



**CORREIO
YAUJARI
TAPICHE**

**BOLETIM
INFORMATIVO**

1.160 2024

Desde o ano de 2007, organizações indígenas e indigenistas que atuam na proteção e garantia dos direitos dos povos indígenas isolados e de recente contato na fronteira do Brasil e Peru vêm realizando inúmeras ações conjuntas e pressionando os governos dos dois países pela integração de suas políticas públicas voltadas a estes povos.

A partir do ano de 2014 a Organización de Pueblos Indígenas del Oriente (Orpio), organização indígena do Peru, com o apoio de suas federações, liderou um processo em parceria com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), junto com suas organizações de base, para promover a proteção e governança das áreas de atuação dessas organizações, que concentra uma grande quantidade de referências de povos indígenas isolados e de recente contato.

É assim que surge a iniciativa do “Corredor Territorial de povos isolados e contato inicial e de florestas contínuas Yavari-Tapiche”, uma iniciativa das organizações indígenas que conta com a colaboração

das suas organizações parceiras como o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), no Brasil, e com o apoio da Fundação Rainforest Noruega (RFN).

O Corredor Yavari-Tapiche compreende uma área com 16,2 milhões de hectares na fronteira entre o Brasil (Amazonas e Acre) e o Peru (Loreto e Ucayali). É composto por uma série de territórios contínuos e inter-relacionados, habitados desde tempos imemoriais por povos indígenas isolados e de contato recente de maneira ininterrupta, se constituindo na maior extensão de florestas do mundo habitada por esses povos com pouco ou nenhum contato com a sociedade envolvente.

Esse Corredor Territorial concentra no lado brasileiro, pelo menos, 17 referências monitoradas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) de povos ou segmentos de povos de indígenas isolados pertencentes às famílias linguísticas Pano e Katukina. O lado peruano do corredor é ocupado por povos isolados Matsés, Isconahua (Remo) e Kapanawa, entre outros ainda não identificados. Três povos de contato



recente habitam territórios no âmbito desse Corredor Territorial, os Isconahua, no Peru, e os Korubo e os Tyohom-Dyapá no Brasil, totalizando uma população de cerca de 193 pessoas. Os dois primeiros da família linguística Pano e o último da família Katukina.

Outros povos indígenas, com muito mais tempo de relação com a sociedade envolvente compartilham territórios com esses isolados e povos de recente contato dentro dos limites do Corredor Territorial. Do lado brasileiro são os povos Marubo, Mayuruna ou Matses, Matis, Kulina-Pano, Nukini e Nawa da família linguística Pano e os Kanamari da família Katukina, com uma população total de mais de 7.500 pessoas. Do lado peruano são 23 comunidades nativas (nome dado aos territórios indígenas reconhecidos pelo governo desse país) habitada por cerca de seis mil indígenas dos povos Matses, Kapana-wa, Shipibo-Konibo e Isconahua da família linguística Pano, os Awajun e Wampis da

família linguística Jivaro, os Yagua da família Peba-Yagua, os Ashaninka da família Arawak e os Kichwa da família Quéchua Amazônico.

Os territórios indígenas reconhecidos oficialmente pelos respectivos governos de ambos os países correspondem a 72% da área total do Corredor Territorial e áreas naturais protegidas correspondem a 20% da sua área total com uma grande sobreposição das unidades de conservação com territórios indígenas no lado peruano.

O Corredor Territorial forma ainda uma área de especial relevância biológica com altas taxas de biodiversidade e populações saudáveis de vários animais que em outros lugares se encontram em risco de extinção. Uma típica localidade hiperdiversa da Amazônia com muitas espécies novas para a ciência, além de se tratar de um dos maiores estoques de carbono de toda a Amazônia, cuja proteção se torna fundamental

na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

O Corredor Territorial Yavari-Tapiche se encontra ameaçado principalmente pela extração legal e ilegal de madeira e o avanço dos cultivos de coca, principalmente na sua parte peruana, aumentando o desmatamento e as violências associadas às ações do narcotráfico. A abertura de estradas de âmbito mais regional, bem como a estrada de Cruzeiro do Sul a Pucallpa, são outros projetos que aumentam a pressão sobre essas áreas. A exploração de minerais como o petróleo e gás, impulsionado pelos governos de ambos os países, bem como as ações do garimpo ilegal também se tratam de ameaças que afetam áreas do corredor, bem como a intensa invasão de suas áreas para a captura de proteína animal proveniente da caça e pesca ilegais para alimentar uma alta demanda das cidades do seu entorno.





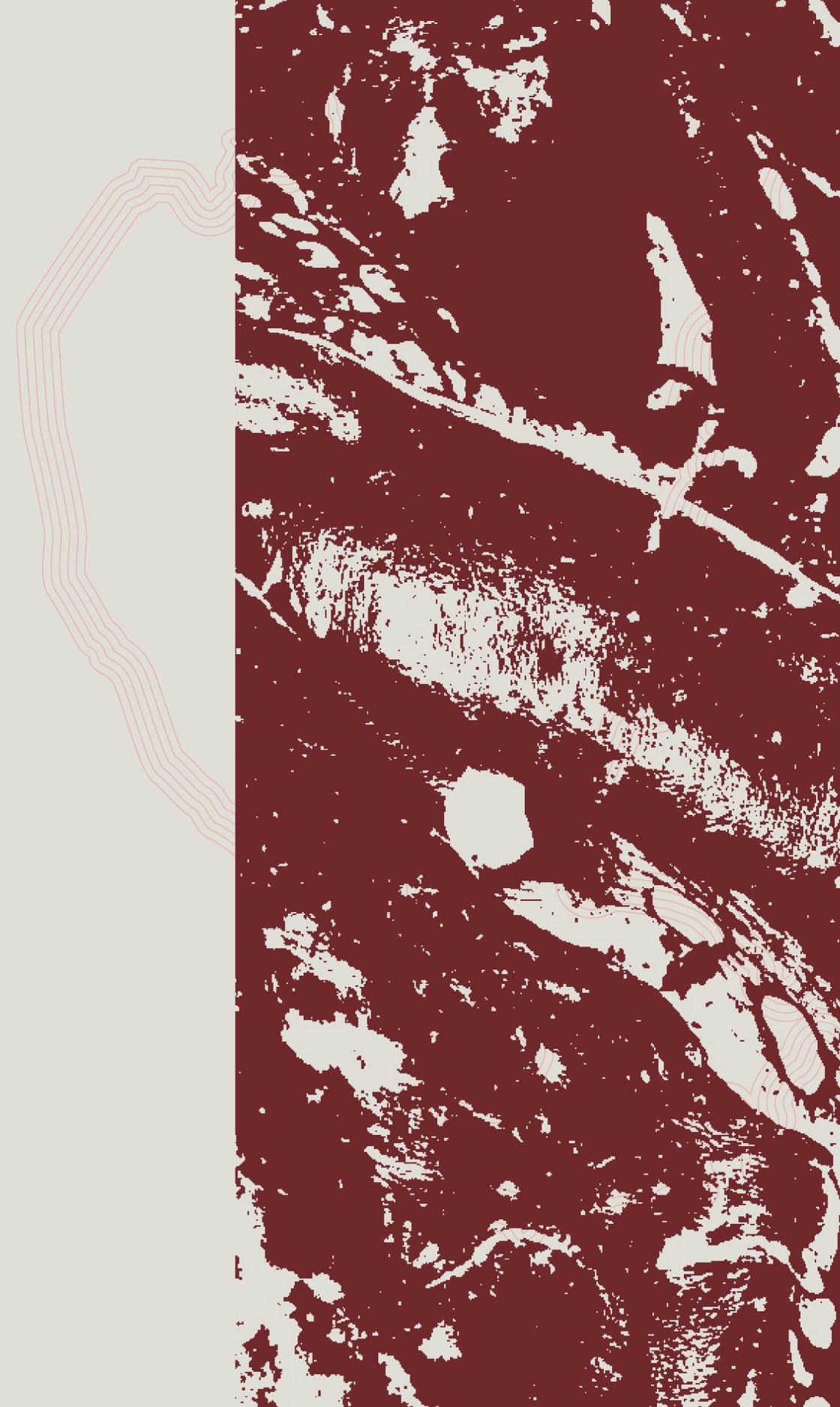
Esse é o Corredor Territorial Yavari-Tapiche, um imenso território altamente preservado e ocupado por vários povos indígenas com realidades sociais e ambientais diversas, decorrentes de processos históricos e político distintos, principalmente pelo fato de estarem divididos pela fronteira de dois Estados nacionais, o Brasil e o Peru.

O Corredor Territorial Yavari-Tapiche se localiza ao sul do rio Solimões (Brasil) e Amazonas (Peru), ocupando principalmente os territórios da bacia hidrográfica do rio Javari, que demarca a fronteira entre o Brasil e o Peru. Além da bacia do rio Javari o Corredor ocupa parte de áreas da margem esquerda da bacia do rio Juruá no Brasil, e parte da margem direita da bacia do rio Ucayali, no Peru. Tendo como principal rio da área do Corredor Territorial o Javari, o nome desse rio, na sua versão em espanhol, Yavari, entrou na composição do nome do Corredor, junto com o nome de um dos principais

afluentes da margem direita do rio Ucayali, o rio Tapiche, dando origem assim ao nome Yavari-Tapiche.

É com a intenção de manter informada e atualizada as organizações indígenas, indigenistas e governamentais que atuam no âmbito do Corredor Territorial, sobre os principais eventos que ocorrem nos seus limites ou que de alguma forma afetam a sua área que foi criado o Boletim do Corredor Territorial Yavari-Tapiche. Um canal de troca de informações e atualização dos principais eventos e atividades que ocorrem no seu âmbito. Com uma edição bimestral, o boletim possui o objetivo de diminuir essa distância entre as principais organizações que atuam no âmbito do corredor.

Hilton S. Nascimento



CTI EM AÇÃO

No mês de junho, a equipe do Programa Javari do CTI, realizou uma oficina audiovisual com comunicadores e cineastas indígenas da Terra Indígena Vale do Javari, no Amazonas.

Durante uma semana, vinte jovens indígenas do Javari, representantes dos 5 povos da Terra Indígena, foram formados em técnicas de filmagem, com aulas práticas e teóricas para que esses jovens realizem seus próprios materiais audiovisuais em suas aldeias trazendo suas perspectivas em relação ao compartilhamento territorial com os grupos dos indígenas isolados que habitam a Terra Indígena Vale do Javari.

É a partir da ferramenta audiovisual que os povos indígenas do Javari têm realizado filmes que mostram seus conhecimentos tradicionais, a defesa de seus direitos e as denúncias das invasões de seus territórios.

Junto com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), o CTI vem trabalhando na formação desses jovens comunicadores, apoiando o fortalecimento da comunicação entre as organizações indígenas e lideranças nas aldeias.

Confira o vídeo realizado pelos cineastas e comunicadores indígenas



Foto: Acervo CTI

EM DESTAQUE

Reserva Indígena Sierra del Divisor Occidental criada para proteção de isolados

Após 20 anos de espera, o Estado peruano regularizou mais uma área para proteção de povos indígenas isolados. A Reserva Indígena Sierra del Divisor está dentro da abrangência do Corredor Territorial Yavari-Tapiche e fica nas regiões de Loreto e Ucayali.

A solicitação de criação da Reserva Sierra del Divisor Occidental foi apresentada em 2005 pela Asociación Interétnica de Desenvolvimento de la Selva Peruana (Aidesepe) e a Federación de Comunidades Nativas del Bajo Ucayali (Feconbu). O decreto assinado pela presidenta Dina Boluarte e pela ministra da cultura Leslie Urteaga cria a reserva com 515.114,73 hectares de floresta amazônica, onde o Ministério da Cultura estabelecerá medidas de proteção territorial com a finalidade de salvaguardar os direitos fundamentais, coletivos

e de uso e manejo dos recursos naturais dos povos indígenas isolados que habitam e transitam pela área.

Esta é a oitava reserva criada no Peru para a proteção dos povos indígenas em isolamento e contato inicial. A Reserva Indígena Sierra del Divisor Occidental visa garantir condições que assegurem a existência de três povos isolados: Mayoruna (também chamados Matsés), Remo ou Isconahua e Kapanawa.



Foto: Reprodução

[Leia nota do Governo Peruano](#)

[Veja também matéria do Actualidad Ambiental](#)



Foto: Orpio

Organizações indígenas se unem pelo Corredor Yavari-Tapiche

Organizações indígenas no Peru e no Brasil estão unindo forças para pressionar os respectivos governos a salvaguardar o Corredor Territorial Yavari-Tapiche, que cobre 16 milhões de hectares em ambos os países.

As 15 organizações indígenas, que incluem a Orpio e a Univaja, planejam criar uma comissão binacional para definir políticas transfronteiriças destinadas à proteção dos povos indígenas em isolamento e contato

inicial que vivem dentro do Corredor Territorial Yavari-Tapiche e transitam livremente entre os dois países. O corredor se espalha pelos departamentos de Loreto e Ucayali no Peru, e Amazonas e Acre no Brasil. Abriga também a maior diversidade de primatas no mundo, incluindo macacos-aranha (*Ateles belzebuth*) e saguis-pigmeus (*Callithrix pygmaea*).

[Leia matéria completa na Mongabay](#)

Acordos a favor de Corredores Territoriais no Peru

A Orpio se reuniu com a Ministra da Cultura do Peru, Leslie Urteaga, e sua equipe técnica para discutir ações de proteção aos povos indígenas em isolamento e contato inicial.

A reunião faz parte das ações da Orpio para a proteção e governança do Corredor Territorial Javari-Tapiche, que abrange áreas no Peru e no Brasil para proteção de toda a sócio e biodiversidade da região.

[Saiba mais no site da Orpio](#)

GRUPO DE TRABALHO INTERNACIONAL

GTI-Piaci apresenta informações para ONU em Genebra

O GTI-Piaci, Grupo de Trabalho Internacional, emitiu um chamado urgente para ações de proteção aos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (Piaci na sigla em espanhol) na América do Sul. O GT-Piaci expôs a situação crítica destes povos durante a 17ª Sessão do Mecanismo de Especialistas sobre os Direitos dos Povos Indígenas das Nações Unidas, realizado entre os dias 8 e 12 de julho deste ano.

Organizações indígenas como a Orpio no Peru e a Univaja e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) no Brasil, junto com organizações indigenistas, dentre elas o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), fazem parte do GTI-Piaci que atua para visibilizar a situação de vulnerabilidade que Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial estão submetidos e

empreender ações de proteção e defesa efetiva dos seus direitos em âmbito local, nacional, regional e internacional.

O GTI-Piaci estima que existem aproximadamente 189 registros de povos indígenas que rechaçam ativamente o contato com sociedades do entorno, optando por viver em isolamento em zonas remotas da selva tropical da bacia amazônica, no Cerrado e no Gran Chaco. Destes 189 registros, 128 ainda não foram reconhecidos oficialmente por seus respectivos Estados, deixando-os sem proteção legal.

[Leia mais na página do GTI-Piaci](#) →



Fotos: GTI-Piaci

POLÍTICAS PÚBLICAS

Segurança na fronteira Brasil-Colômbia

Situada na triplíce fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, a cidade de Tabatinga (AM) enfrenta desafios como a presença do crime organizado e do tráfico de drogas. A cidade foi escolhida para sediar o encontro binacional Brasil e Colômbia "Segurança e Desenvolvimento Social e Comunitário nas Fronteiras", que ocorreu nos dias 23 e 24 de julho.

Durante o encontro, foram discutidos temas importantes para a segurança do corredor territorial Javari-Tapiche e dos povos indígenas que habitam e compartilham esse amplo território.

[Veja no site do Governo brasileiro](#)

ISOLADOS NA FRONTEIRA BRASIL PERU

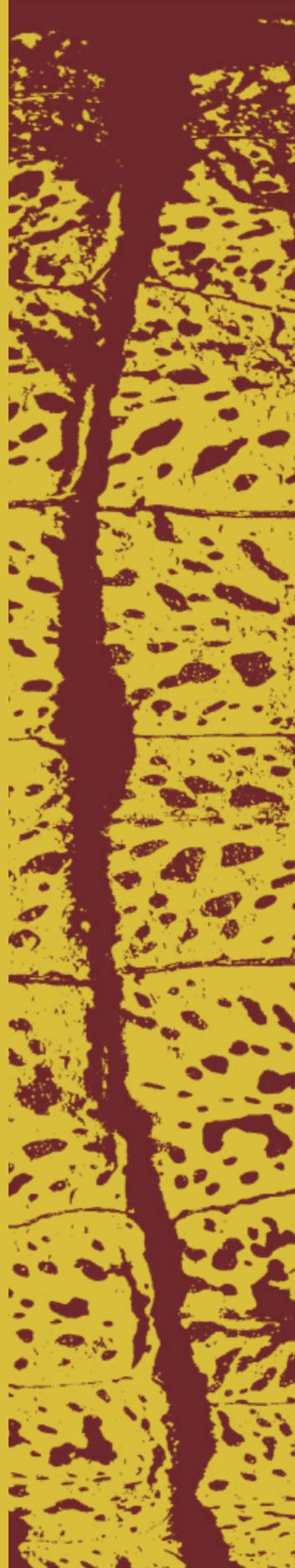
Peru: Indígena isolados perigosamente próximos à exploração madeireira

Imagens inéditas mostram dezenas de indígenas isolados do povo Mashco Piro, na Amazônia peruana, a poucos quilômetros de áreas destinadas à exploração de madeira.

Nos últimos dias, mais de 50 indígenas Mashco Piro apareceram perto da aldeia dos indígenas Yine de Monte Salvado, no sudeste do Peru. Em um outro avistamento, um grupo de 17 indígenas apareceu na aldeia de Puerto Nuevo. Os Yine, que não são isolados, falam uma língua parecida com a dos Mashco Piro. Eles já haviam relatado anteriormente que os Mashco Piro reclamaram da presença de madeireiros em suas terras.

[Veja notícia da Survival International](#)

[Leia também notícia publicada pelo Servindi](#)



A importância de proteger PIACI no Peru

No Peru, estão reconhecidos 25 povos indígenas em situação de isolamento e contato inicial (Piaci na sigla em espanhol) que habitam o interior das florestas na Amazônia. Diante deste panorama, Julio Cusurichi Palacios, membro do Conselho Diretor da Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana (Aidesepe) esteve no programa Ashi Añane da TV Perú para compartilhar informações e conhecimentos sobre a importância de proteger os Piaci.

[Confira a entrevista na TV Perú](#)



Caso Bruno e Dom

A Justiça Federal do Amazonas tornou réus, no último dia 10 de junho, mais cinco homens acusados de participar do duplo assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, ocorrido em 5 de junho de 2022.

Bruno e Dom foram mortos nas proximidades da Terra Indígena Vale do Javari, em Atalaia do Norte (a 1.136 quilômetros de Manaus). Na região, vivem mais de 6.317 indígenas de sete povos contatados (Kanamari, Kulina, Marubo, Matis, Matsés, Tsohom-Dyapá e Korubo, os dois últimos de recente contato) e ao menos 16 referências a grupos em isolamento.

Bruno Pereira atuava junto à Univaja com ações de vigilância da TI Vale do Javari, principal área do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, que corresponde a um pouco mais da metade da área total de sua abrangência.

[Leia no Amazônia Real](#)

Instituto Dom Phillips

A viúva Alessandra Sampaio fala do lançamento de um projeto educacional para manter vivo o legado do marido, o jornalista britânico Dom Phillips, assassinado junto do indigenista Bruno Pereira dois anos atrás no Vale do Javari.

[Saiba mais no Amazônia Real](#) →

O Estrepe chega para falar de indígenas isolados e de recente contato

O Estrepe é a nova publicação do Opi - Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato. Uma publicação mensal, distribuída gratuitamente por e-mail, com as notícias produzidas pelo coletivo do Opi, as informações mais importantes e, a cada 30 dias, uma avaliação sobre a conjuntura indígena e indigenista. No primeiro número, o Estrepe traz muitas lembranças e um alerta: Bruno, Dom e os povos indígenas nos ensinam que é fundamental proteger direitos e territórios indígenas para que a Amazônia persista e para que tenhamos alguma chance contra a emergência climática.

[Se inscreva no site da Opi](#) →



EXPEDIENTE

Redação, edição e revisão:

Helena Ladeira, Hilton S. Nascimento
e Rafael Nakamura

Equipe do Programa Javari:

Clayton de Souza Rodrigues,
Janekelly D'ávila, Rafael Monteiro
Tannus e Thiago Arruda.

Projeto gráfico:

Estúdio Entremeio

CORREDOR
BOLETIM
INFORMATIVO **YAUARI**
-TAPICHE

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO

